

Estrutura de Dados

Ricardo José Cabeça de Souza

www.ricardojcsouza.com.br ricardo.souza@ifpa.edu.br

Parte 2





EXPRESSÕES

- Em C, uma expressão é uma combinação de variáveis, constantes e operadores que pode ser avaliada computacionalmente, resultando em um valor
- O valor resultante é chamado de valor da expressão





VARIÁVEIS

- Representa um espaço na memória do computador para armazenar determinado tipo de dado
- Na linguagem C, todas as variáveis devem ser explicitamente declaradas
- Na declaração de uma variável, obrigatoriamente, devem ser especificados seu tipo e seu nome
 - o nome da variável serve de referência ao dado armazenado no espaço de memória da variável
 - o tipo da variável determina a natureza do dado que será armazenado





TIPOS BÁSICOS

- A linguagem C oferece alguns tipos básicos
 - Para armazenar valores inteiros, existem três tipos básicos: char, short int, long int
 - A maioria das máquinas que usamos hoje funcionam com processadores de 32 bits e o tipo int é mapeado para o inteiro de 4 bytes (long)

Tipo	Tamanho	Representatividade
char	1 byte	-128 a 127
unsigned char	1 byte	0 a 255
short int	2 bytes	-32 768 a 32 767
unsigned short int	2 bytes	0 a 65 535
long int	4 bytes	-2 147 483 648 a 2 147 483 647
unsigned long int	4 bytes	4 294 967295





TIPOS BÁSICOS

- A linguagem C oferece alguns tipos básicos
 - Para a representação de números reais (ponto flutuante): float e double

Tipo	Tamanho	Representatividade
float	4 bytes	± 10 ⁻³⁸ a 10 ³⁸
double	8 bytes	± 10 ⁻³⁰⁸ a 10 ³⁰⁸





DECLARAÇÃO DE VARIÁVEIS

 A declaração de uma variável reserva um espaço na memória para armazenar um dado do tipo da variável e associa o nome da variável a este espaço de memória





DECLARAÇÃO DE VARIÁVEIS

 A linguagem permite que variáveis de mesmo tipo sejam declaradas juntas

```
int a, b; /* declara duas variáveis do tipo int */
```

 Em C, as variáveis podem ser inicializadas na declaração

```
int a = 5, b = 10; /* declara e inicializa as variáveis */ float c = 5.3;
```





VARIÁVEIS COM VALORES INDEFINIDOS

 Erros comuns em programas de computador é o uso de variáveis cujos valores ainda estão indefinidos





OPERADORES ARITMÉTICOS

- Os operadores aritméticos binários são: +, -, *, / e o operador módulo %
- A divisão de inteiros trunca a parte fracionária, pois o valor resultante é sempre do mesmo tipo da expressão
- O operador módulo, %, não se aplica a valores reais





OPERADORES DE ATRIBUIÇÃO

 Uma atribuição é uma expressão cujo valor resultante corresponde ao valor atribuído

a = 5;
y = x = 5;
$$i = i + 2; \rightarrow i += 2;$$





OPERADORES DE INCREMENTO E **DECREMENTO**

Incrementa/decrementa uma unidade o valor

$$n++; \rightarrow n = n + 1;$$

$$n--; \rightarrow n = n - 1;$$





OPERADORES RELACIONAIS

Comparam dois valores

! =

- O resultado produzido é zero ou um
- O valor zero é interpretado como falso e qualquer valor diferente de zero é considerado verdadeiro

```
<menor que
>maior que
<=menor ou igual que
>=maior ou igual que
==igual a
```

diferente de





OPERADORES LÓGICOS

Combinam expressões booleanas

```
    & operador binário E (AND)
    | operador binário OU (OR)
    ! operador unário de NEGAÇÃO (NOT)
```





OPERADORES RELACIONAIS E LÓGICOS

- São normalmente utilizados para tomada de decisões
- No entanto, podemos utilizá-los para atribuir valores a variáveis

```
int a, b;
int c = 23;
int d = c + 4;
a = (c < 20) \mid \mid (d > c); /* verdadeiro */
b = (c < 20) \&\& (d > c); /* falso */
```





OPERADOR sizeof

 Resulta no número de bytes de um determinado tipo

```
int a = sizeof(float);
```





ENTRADA E SAÍDA BÁSICAS

- Tudo em C é feito através de funções
- Já existe em C uma biblioteca padrão que possui as funções básicas normalmente necessárias
- Para utilizá-las, é necessário incluir o protótipo destas funções no código

#include <stdio.h>





FUNÇÃO printf

 Possibilita a saída de valores (sejam eles constantes, variáveis ou resultado de expressões) segundo um determinado formato

printf (formato, lista de constantes/variáveis/expressões...);





FUNÇÃO printf

- Os especificadores de formato variam com o tipo do valor e a precisão em que queremos que eles sejam impressos
- Estes especificadores s\(\tilde{a}\) precedidos pelo caractere \(\tilde{\tilde{k}}\)

용C	especifica um char
%d	especifica um int
용u	especifica um unsigned int
%f	especifica um double (ou float)
%e	especifica um double (ou float) no formato científico
%g	especifica um double (ou float) no formato mais apropriado (%f ou %e)
%S	especifica uma cadeia de caracteres





FUNÇÃO printf

Exemplos

```
printf ("%d %g\n", 33, 5.3);
33 5.3
printf ("Inteiro = %d Real = %g\n", 33, 5.3);
Inteiro = 33 Real = 5.3
```





CARACTERES DE ESCAPE

- São frequentemente utilizados nos formatos de saída
- Ainda, se desejarmos ter como saída um caractere
 %, devemos, dentro do formato, escrever %%

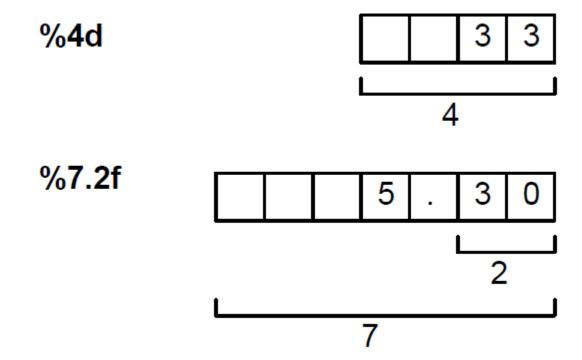
```
\n caractere de nova linha
\t caractere de tabulação
\r caractere de retrocesso
\" o caractere "
\\ o caractere \
```





TAMANHO DOS CAMPOS

É possível também especificarmos o tamanho dos campos







FUNÇÃO scanf

- Permite capturarmos valores fornecidos via teclado pelo usuário do programa
- Formato deve possuir especificadores de tipos similares aos mostrados para a função printf

```
(formato, lista de endereços das variáveis...);
유C
                     especifica um char
                     especifica um int
용접
                     especifica um unsigned int
응11
                     especificam um float
%f,%e,%g
                     especificam um double
%lf, %le, %lq
                     especifica uma cadeia de caracteres
용동
```





FUNÇÃO scanf

Exemplos

```
int n;
scanf ("%d", &n);
scanf ("%d:%d", &h, &m);
```

- Obriga que os valores (inteiros) fornecidos sejam separados pelo caractere dois pontos (:)
- Um espaço em branco dentro do formato faz com que sejam "pulados" eventuais brancos da entrada



Estrutura de Dados



REFERÊNCIAS

- Tenenbaum, Aaron M. Langsam, Yedidyah, Augenstein, Moshe J. Estruturas de dados usando C. São Paulo: MAKRON Books, 1995.
- Veloso, Paulo. et. al. Estrutura de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- Moraes, Celso Roberto. Estrutura de dados e algoritmos. 2. ed. São Paulo: Futura, 2003.
- Celes, W. Rangel, J. L. Curso de Estrutura de Dados. PUC-Rio, 2002.
- W. Celes, R. Cerqueira, J.L. Rangel. Introdução a Estruturas de Dados - com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Campus, 2004.